

APRESENTAÇÃO

Arnaldo Martin Szlachta Junior*

Com grande entusiasmo, anunciamos o número 41 referente ao primeiro semestre de 2023 (Janeiro-Junho), mais essa edição da Revista de pesquisa histórica Clio, periódico ligado ao Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco. Nessa edição contamos com dez artigos e uma resenha, os textos aqui presentes exploram uma multiplicidade de abordagens teóricas e temáticas históricas instigantes. Entre as abordagens exploradas nessa edição, encontramos questões como a cultura popular e a construção social do delito, a imigração e gênero, reflexões sobre os estudos migratórios femininos, memórias e vivências de gênero, pesquisa com grupos focais, análise de crônicas sobre o atlântico, eleições no Brasil Império, a crise de hegemonia e controle das artes no Brasil, representações em fontes históricas jornalísticas, escritos religiosos e a escrita feminina da primeira Modernidade, inquisição, além de cartas de religiosos como fonte histórica.

As produções presentes neste número apresentam uma diversidade de objetos históricos, Hans-Georg Gadamer (2005) destaca a importância da hermenêutica histórica na interpretação das fontes históricas, pois a compreensão do passado envolve uma relação dialética entre o presente e o passado. As diversas abordagens teórico-metodológicas evidenciam como essa revista atua como uma arena democrática as múltiplas pesquisas no campo da História, destacando a importância da temporalidade na compreensão da história. Segundo Reinhard Koselleck (2021) as concepções de tempo influenciam a forma como as pessoas percebem o passado e projetam o futuro.

Essa variedade de temáticas evidencia esse espaço como uma arena democrática de discussões historiográficas, cujos textos nos ajudam a analisar e compreender por meios das pesquisas aqui publicadas os diferentes fenômenos sociais, culturais e políticos, evidenciando a sua importância na compreensão do presente e seus respectivos projetos sobre o amanhã, nessa ideia sobre as diversas formas de circulação de diversas ideias e escritos sobre o passado que têm

*Doutor em História pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Atualmente é professor Adjunto da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Contato: Avenida da Arquitetura, s/n, Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), 10º andar, Cidade Universitária, CEP: 50740-550, Recife-PE, Brasil. E-mail: arnaldo.szlachta@ufpe.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5839-8224>

sido discutidos por diversos historiadores contemporâneos. Segundo Jörn Rüsen (2014), a Cultura Histórica se refere ao conjunto de ideias, valores e práticas que uma sociedade utiliza para se relacionar com o passado. Já a consciência histórica está relacionada com a capacidade dos indivíduos de compreender o passado e de utilizá-lo como base para a construção do presente e do futuro (RÜSEN, 2001).

Érico Teixeira de Loyola com o texto O QUE CADA UM PODE JOGAR: “jogo do osso”, cultura popular e a construção social do delito no Rio Grande do Sul (1940-1950) aborda as possíveis hierarquias sociais presentes no lazer, tendo como ponto de partida a prática recreativa conhecida como "jogo do osso". Dependendo das circunstâncias e dos sujeitos envolvidos, essa atividade pode ser vista como benigna ou inadequada, lícita ou ilícita. O período de análise abrange as décadas de 1940 e 1950, e a pesquisa se baseia em fontes policiais e judiciárias de Lavras do Sul e Pelotas, no Rio Grande do Sul. O objetivo é discutir como as leis penais, especialmente a Lei das Contravenções Penais, foram usadas para controlar práticas lúdicas associadas às classes populares. Além disso, o artigo pretende explorar como os parâmetros legais eram aplicados de forma seletiva, dependendo das pessoas envolvidas, em uma perspectiva hierarquizadora que justificava o uso de aparatos repressivos.

Já Maíra Ines Vendrame, com o texto IMIGRAÇÃO E GÊNERO: reflexões sobre o estudos migratórios femininos, promove uma reflexão sobre a historiografia que aborda a presença das imigrantes italianas nos movimentos transatlânticos do século XIX e XX, da Europa para o sul do Brasil. As mulheres são frequentemente invisibilizadas nos estudos que tratam das migrações, o que faz com que seus papéis e relações de gênero sejam pouco considerados. Para uma compreensão mais completa das imigrações e da vida dos estrangeiros na sociedade de destino, é necessário garantir maior equilíbrio nas análises, incluindo as imigrantes e considerando suas escolhas e protagonismo.

O texto RETALHOS DE VIDA: memórias e vivências de gênero e geração entre cuidadoras e cuidadores de idosos(as) com Alzheimer das autoras Luciana Rosar Fornazari Klanovicz e Etiene Rabel Corso faz uma análise de relatos produzidos por meio de histórias de vida, usam a técnica de grupo focal de cuidadoras e cuidadores de idosos e idosas com Alzheimer no sul do Brasil, e sua relação com construções históricas de gênero e geração. Ao considerar a obtenção desses relatos a partir da história oral como documentos provocados, que estão ligados às vivências contemporâneas da institucionalização de cuidados, ampliaram a compreensão do envelhecimento para além dos processos individuais. O entrecruzamento de relatos e as categorias de gênero e geração sugerem a permanência de papéis historicamente

constituídos ligados ao cuidado de pessoas idosas.

Eric Fagundes de Carvalho, contribui com o texto **DE FIDALGO DO REINO A CONQUISTADOR DAS TERRAS DO BRASIL: conflitos e alianças na trajetória de Feliciano Coelho de Carvalho (1590-1608)**, Nos apresenta a análise da trajetória de Feliciano Coelho de Carvalho e seus descendentes nos processos de conquista da América portuguesa no final do século XVI e início do XVII. Como fidalgo da Casa Real, seu percurso pode ser entendido como uma reflexão sobre as possibilidades de serviço e inserção social disponível para essa categoria nesse período histórico. Sendo uma das fontes destacadas as crônicas do seiscentista Frei Vicente do Salvador e correspondências entre o governo das capitanias da Paraíba e Maranhão e o Conselho Ultramarino, evidenciando as relações sociais fundamentais para os processos de inserção social desses personagens, evidenciando a participação ativa dos indígenas e africanos escravizados.

Destacando o processo eleitoral no Brasil Império, Arthur Roberto Germano Santos contribui com o texto **AS ELEIÇÕES NO BRASIL IMPÉRIO: notas historiográficas a partir de uma província do norte, comparando a discussão historiográfica sobre as eleições no Brasil Imperial, dando enfoque na organização dos pleitos da época, que levou a uma análise da legislação eleitoral do período, abordando ainda um estudo de aspectos que compunham as eleições que se tornaram centrais nos últimos anos, como a participação eleitoral, a atuação política e a cidadania, juntamente com a análise clássica das fraudes eleitorais.**

“É UMA CENSURA DIFERENTE, MAS É CENSURA”: crise de hegemonia e controle das artes no Brasil (2019-2021) de Thiago de Sales Silva e Matheus Alves Silva Gonçalves analisam o emprego de atos censórios promovidos pelo governo de Jair Bolsonaro contra o campo da cultura, por meio da cobertura política da grande imprensa. O texto faz um paralelo com a censura praticada durante a ditadura militar pós-1964, a fim de identificar eventuais permanências e transformações.

Ricardo Costa de Sousa e Eduardo Cristiano Hass da Silva com o artigo **REPRESENTAÇÕES DE CRIANÇA SAUDÁVEL NO JORNAL O EXEMPLO (PORTO ALEGRE/RS, 1929)**, mapeiam e analisam as representações de crianças saudáveis presentes no jornal O Exemplo, de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, assinadas pelo Doutor Adayr em 1929, Abordando uma Historiografia que dialoga com a Educação, fazendo relações com a História da Saúde e das Doenças.

Partindo para uma análise literária, Marcella de Sá Brandão contribuí com o artigo **ENTRE A PERMISSÃO E A RESTRIÇÃO: Madre Teresa de Jesus e a escrita feminina da**

primeira Modernidade, construído sua pesquisa através de um estudo da obra literária de Madre Teresa de Jesus, uma Carmelita Descalça que viveu na Espanha católica do século XVI. A investigação se insere no contexto da primeira Modernidade, período de grandes transformações na Europa, que incluiu o encontro com o desconhecido, mudanças tecnológicas e a difusão de livros místicos. A religiosidade desse período era caracterizada por uma prática espiritual mais íntima, interiorizada, pessoal e afetiva, em que Deus poderia ser acessado de modo direto e sem intermediários.

Adson Rodrigo Silva Pinheiro e João Antônio Fonseca Lacerda Lima no texto “SERVIR A DEUS E AO SANTO TRIBUNAL”: PODERES E COOPERAÇÃO ENTRE INQUISIÇÃO E IGREJA NA AMÉRICA PORTUGUESA COLONIAL (CASOS DE PERNAMBUCO, GRÃO-PARÁ E MARANHÃO) contribuem com uma reflexão sobre as habilidades e funções desempenhadas pelos comissários na atuação como agentes inquisitoriais e examinar como as trocas administrativas foram realizadas a partir dos bispados de Pernambuco, Ceará, Grão-Pará e Maranhão, na América Portuguesa com a Inquisição em Lisboa, já que não havia um tribunal fixo no Brasil.

Já o artigo AS CARTAS DE AFONSO DE LIGÓRIO: a dimensão política de um bispo napolitano de Bruno Alves Coelho destaca o personagem Afonso Ligório, que é uma figura de grande importância no Reino de Nápoles durante o século XVIII, e como a sua atuação política é revelada através de sua correspondência. Por fim, temos a resenha PARA RECHAÇAR O ESTIGMA DE PROSA PANFLETÁRIA: RESENHA DE O PAPEL DE PAREDE AMARELO E OUTRAS HISTÓRIAS, DE CHARLOTTE PERKINS GILMAN de Sergio Schargel, que apresenta o conto "O papel de parede amarelo", de Charlotte Perkins Gilman, um texto que transita entre o gênero do terror gótico e a alegoria da opressão feminina. Este conto é o título da coletânea que reúne outras histórias escritas pela autora e ligadas ao mistério e ao sobrenatural, sendo uma abordagem interessante para análises historiográficas.

Gostaria de convidá-los a ler e divulgar mais esse número da CLIO: Revista de Pesquisa Histórica. Lembramos que a revista recebe artigos de pesquisadores da área de história em fluxo contínuo, garantindo a renovação constante das discussões e reflexões sobre a história, buscamos contribuir com a difusão do conhecimento histórico e o fortalecimento da pesquisa em História chegando aos leitores especializados, bem como para a comunidade em geral que se interesse pelos estudos históricos. Nossos sinceros agradecimentos pelo interesse em nossas publicações.

Referências

GADAMER, Hans-Georg. Verdade e Método I: Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. 7.ed. Trad. Flávio Paulo Maurer. Petrópolis: Vozes, 2005.

KOSELLECK, Reinhart; MASS, Wilma Patrícia; PEREIRA, Carlos Almeida. Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Contraponto Editora, 2021.

RÜSEN, J. Cultura Faz Sentido: orientações entre o ontem e o amanhã. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2014

RÜSEN, J.. Razão histórica: teoria da história – fundamentos da ciência histórica. Brasília: Editora da UnB, 2001.